

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ronaldo dos Reis

ronaldosonyc@usp.br

Universidade de São Paulo (USP)

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo apresentar a produção de conhecimentos encontrados nas bases de dados acadêmicos sobre temas relacionados à Educação Física e africanidades. O levantamento bibliográfico realizado possibilitou o encontro de vinte e dois trabalhos, que organizados em categorias apontaram para uma necessidade de ampliação e produção de trabalhos nas escolas com a tematização e problematização de práticas corporais de matrizes afro-brasileiras nas aulas.

PALAVRAS-CHAVE

Africanidades; Currículo Cultural; Educação Física

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de obter um panorama geral sobre os estudos atuais de Educação Física e as relações étnico-raciais, com o recorte temporal posterior a aprovação do Art. 26 A da Lei de Diretrizes de Base (LDB), foi realizada durante os meses de agosto e dezembro de 2018, vasculhando as bases de dados, *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, Anais das Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) - especificamente as produções do Grupo de Trabalhos (GT) 21 – Educação e Relações Étnicas - e Anais das Reuniões do Colégio Brasileiro da Ciências do Esporte (CBCE), sobretudo nos Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT) 05 – Escola e 08 – Inclusão e Diferença.



Em todas as bases de dados, utilizamos os mesmos descritores, cruzados da seguinte maneira:

Quadro 1. Descritores pesquisados nas bases de dados

'Educação Física' and	'Negritude'
	'Africanidades'
	'Lei 10.639'
	'Pós-colonialismo'
	'Relações étnico-raciais'
'Currículo' and	'Negritude'
	'Africanidades'
	'Lei 10639'
	'Pós-colonialismo'
	'Relações étnico-raciais'

Após a leitura dos resumos, na base de dados Scielo, selecionamos 03 artigos, sendo um Estado da Arte e 02 sobre pesquisas feitas com estudantes. Na base de dados da Capes, além dos já encontrados na base anterior, encontramos 06 artigos, dos quais 03 versam sobre relações étnico-raciais e os outros 03 tratam diretamente da lei 10. 639/2003. Na BDTD, 08 dissertações de mestrado, 06 delas em Educação, 01 em Educação Física e 01 em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Já na Biblioteca Digital de Teses da USP, apesar de encontrarmos um relativo número de trabalhos, verificamos que apenas 01 tese de doutorado em Educação tratou da temática da nossa pesquisa. Consultando a base do GT 21 da ANPEd, Relações étnico-raciais, localizei 02 textos que apresentam um ponto de partida para a construção de um panorama de trabalhos realizados no campo da Educação Física. Por fim, nos GTT 05 e 08 do CBCE, encontramos apenas 02 textos, sendo um deles já indicado na base Scielo.

Quadro 2. Trabalhos encontrados nas bases de dados

	Artigos	Dissertações	Teses
SCIELO	3	NA*	NA
CAPES	6	NA	NA
BDTD	NA	8	-
Banco de teses da USP	NA	-	1
ANPEd	2	NA	NA
CBCE	2	NA	NA

*NA – Não se aplica

Ao todo, são 22 textos encontrados nas bases de dados pesquisadas, com diferentes abordagens sobre a Educação e as relações étnico-raciais, sobretudo no contexto de práticas corporais de matrizes cultural afro-brasileira, todos os estudos que encontramos foram realizados em escolas, nas aulas de Educação Física, o que fez com que escolhêssemos esses e não outros textos.

O trabalho de Régis e Basílio (2018) contribuiu substancialmente no levantamento da produção de conhecimento sobre o tema realizado. Ao apresentarem um estado da arte, encontrando 38 artigos, 13 teses e 50 dissertações na categoria currículo. Na totalidade dos trabalhos levantados para seu estado da arte na área de Educação Física, 05 investigações, também contempladas em nossa busca nas bases de dados citadas anteriormente.



A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10639/2003 (ART. 26 DA LDB)

As pesquisas de Bins (2014 e 2015), Bins e Molina Neto (2017), Coutinho e Martins (2017), Lins Rodrigues (2010), Moreira (2008) e Moreira e Silva (2018), apontam caminhos possíveis na direção da formação dos docentes para o trabalho de cumprimento e efetivação do Art. 26 A da LDB, verificando seus impactos no cotidiano escolar.

Para Bins (2014 e 2015) e Bins e Molina Neto (2017), a partir dos desdobramentos da pesquisa qualitativa realizada nas escolas rede municipal de ensino de Porto Alegre, objetivou-se compreender como o dispositivo escolar trata das questões étnico-raciais nas quais os estudantes negros e negras estão envolvidos. O foco estabelecido foram às aulas de Educação Física, com o objetivo de identificar e compreender como os professores abordam as questões das relações étnico-raciais em suas aulas.

Assim como Bins (2014, 2015 e 2017), ao estudar os impactos da Lei nº 10.639/2003 no ensino de Educação Física nas escolas em Salvador, Moreira (2008), com o objetivo de propiciar outras discussões e novos horizontes paradigmáticos a partir de uma educação mais plural e afastada de práticas e de projetos etnocentros, desenvolveu sua pesquisa histórica balizando-se em pilares como a questão étnico-racial, a ancestralidade e a cultura, sobretudo presente em documentos oficiais e formas de aplicabilidade de leis instituídas em vários Estados brasileiros.

Coutinho e Martins (2017) propõem reflexões sobre possíveis aproximações entre a Educação Física, pelo viés da cultura corporal e a Lei nº 10.639/2003. Com um recorte analítico, a autora e o autor direcionaram uma interface com corporeidade/raça, considerando o corpo (aprofundando o debate a partir do corpo negro) como expressão dos sentidos e significados das atividades escolares.

Lins Rodrigues (2010) debruçou-se sobre a obrigatoriedade das leis nº 10639/2003 e nº 11.645/2008 em Arte, Literatura e História, julgando como uma lacuna o fato de que não versam sobre a Educação Física. Com argumentações inspiradas no aporte teórico do currículo multicultural, sugerindo a desconstrução de discursos hegemônicos, políticas de branqueamento e a influência na construção de subjetividades de meninas e meninos não-brancos, o autor questiona de maneira contundente o que identifica como os “porquês” da obrigatoriedade em alguns componentes, indicando um caminho para não estar se eximindo da responsabilidade de contemplar aspectos das leis nas aulas do componente.

Por fim, Pereira et al (2018) pesquisaram com os professores e professoras da rede municipal de Fortaleza/CE, atuantes no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), o conhecimento sobre as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, por meio de questionário online, identificando que 69,1% dos 55 entrevistados (21, 31% do total da rede) não sabem do que tratam as leis; porém, mesmo não tendo conhecimento sobre, afirmam atuar com temas que possibilitem conteúdos relacionados às relações étnicas, por acreditarem que fazem parte do componente curricular.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A BORDANDO AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A pesquisa de Rangel (2017), que versa sobre a prática corporal do jongo, no município de São Mateus, no Estado do Espírito Santo, teve como objetivo investigar como a o jongo, articulado nas aulas de Educação Física a partir da observação da necessidade de fortalecer as discussões em meio a propostas que atendam à necessidade dos diversos grupos sociais estarem representados no currículo escolar. A autora recorreu a fontes bibliográficas sobre o assunto, além de fontes orais dos jongueiros residentes no município contribuindo para o processo de formação das identidades das crianças negras.

Macamo (2013), durante seu estágio em Educação Física, observou o desenvolvimento de jogos e brincadeiras como práticas pedagógicas, nos quais o mote principal era a mudança de olhar para o foco da matriz cultural, categorizados como jogos africanos e afro-brasileiros, para produzir um currículo a partir de outras referências.

Acreditando na possibilidade de contribuição da Educação Física para o cumprimento das leis nº 10639/2003 e nº 11645/2008, Bento (2012), em sua pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico,



No estudo etnográfico, desenvolvido por Gaudio (2013), investigou-se um grupo de crianças provenientes de famílias de baixa renda, no município, de forma a perceber as relações sociais entre crianças e seu pertencimento étnico-racial.

Lins Rodrigues (2013), em seu estudo de caso tenciona o entendimento de alguns mecanismos de exclusão que desautorizam determinados sujeitos e todas suas representações sócio-histórico-culturais, identificando um modelo de identidade referência, além de levantar a suspeita do desencadeamento do processo das aulas, conceituado pelo autor como invisibilização.

A dissertação de Santos (2007), com o desdobramento em um artigo desenvolvido por Santos e Molina Neto (2011), é resultante de uma pesquisa de enfoque qualitativo, na qual se realizou uma etnografia educativa, com o objetivo de identificar e compreender como as(os) estudantes negras(os), da rede municipal de Porto Alegre (RS), constituem-se nas interações sociais, bem como essas construções se manifestam na cultura estudantil e nas aulas de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises e interpretações demonstram parcialmente que as aulas de Educação Física tratam de uma prática social que tem relação com o significado que os sujeitos envolvidos lhe atribuem. Logo, as diferentes culturas da escola podem oferecer sentidos diferentes para as ações, rituais e códigos que serão interpretados pelos envolvidos, demonstrando como os estudantes se percebem nas relações étnico-raciais.

Em linhas gerais, ao apontarem as limitações e dificuldades encontradas na efetivação do Art. 26 A da LDB entendemos serem necessárias ações educativas que problematizem as relações étnico-raciais nas praticas corporais tematizadas nas aulas de Educação Física.

Concluindo parcialmente este levantamento, tendemos a indicar que uma das lacunas encontradas se deu em relação à presença das falas dos estudantes sobretudo no que compreendemos como a significação que se produz, já que das vinte e duas pesquisas analisadas, apenas quatro, os trabalhos de Pereira, Gonçalves Júnior e Silva (2009), Maranhão (2009), Vanzuita (2015), Batista (2013) e Lins Rodrigues (2013), abordaram diretamente ou indiretamente a fala dos estudantes se problematizar as relações étnico-raciais nas aulas de Educação Física.



THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE ON ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT

The present research had as objective to present the production of knowledge found in the academic databases on themes related to Physical Education and Africanities. The bibliographical survey made possible the meeting of twenty-two researchs, which organized in categories pointed to a need for expansion and production of works in schools with the thematization and problematization of corporal practices from Afro-Brazilian matrices in classes.

KEYWORDS: *Africanities; Cultural Curriculum; Physical Education.*

LA PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO SOBRE RELACIONES ÉTNICO-RACIALES EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

La presente investigación tuvo como objetivo presentar la producción de conocimientos encontrados en las bases de datos académicos sobre temas relacionados a la Educación Física y africanidades. El levantamiento bibliográfico realizado posibilitó el encuentro de veintidós trabajos, que organizados en categorías apunta a una necesidad de ampliación y producción de trabajos en las escuelas con la tematización y problematización de prácticas corporales de matrices afrobrasileñas en las clases.

PALABRAS CLAVES: *Africanities; Currículo Cultural; Educación Física.*

REFERÊNCIAS

- BATISTA, E. H. M. Bullying e preconceitos étnico-raciais. *Poièsis*. Revista do programa de pós-graduação em Educação. Universidade do Sul de Santa Catarina. Unisul, Tubarão, V.7, n. 12, p. 302 – 323, jun/dez, 2013.
- BENTO, C. C. *Jogos de origem ou descendência indígena e africana na Educação Física escolar: educação para e nas relações étnico-raciais*. Dissertação (mestrado em Educação). São Carlos, SP: UFSCar, 2012.
- BINS, G. N. *Mojuodara: a educação física e as relações étnico-raciais na rede municipal de ensino de Porto Alegre*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Porto Alegre, RS: UFRGS, 2014.
- _____. A Educação Física e os limites para o trabalho com a questão étnico-racial na rede municipal de ensino de Porto Alegre. *37ª Reunião Nacional da ANPEd*. GT21- Educação e Relações Étnico-raciais. Florianópolis, SC: UFSC, 2015.
- BINS, G. N.; MOLINA NETO, V. M. Mojuodara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física. *Revista Brasileiras das Ciências do Esporte*. Nº 39. Vol. 3. Pg. 247 – 253, 2017.
- CORSINO, L. N.; AUAD, D. Relações raciais e de gênero: a Educação Física Escolar na perspectiva da alquimia das categorias sociais. *Educação: Teoria e prática*. Rio Claro: Vol. 24, n.45, p. 57-75. Jan-Abr, 2013.
- COUTINHO, D. C. L.; MARTINS, C. H. S. Diálogos possíveis entre a Educação Física Escolar e a lei 10639/ 2003 na perspectiva da corporeidade. *Arquivos em Movimento*, v.13, n., p. 26-45, Jul/Dez, 2017.
- GAUDIO, E. S. *Relações sociais na Educação Infantil: Dimensões Étnico-Raciais, corporais e de gênero*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação UFSC: Florianópolis, SC, 2013.
- LINS RODRIGUES, A. C. A questão racial nas aulas de Educação Física: professores, alunos e o jogo de invisibilização. In: NEIRA, M. G. NUNES, M. L. F (orgs) *Educação Física cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s)*. Curitiba: CRV, 2016.
- _____. *Culturas negras no currículo escolar: apresentando o samba como possibilidade de resistência cultural. Relatório de Pesquisa* (Pós-Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.



- _____. *Corpos e culturas invisibilizados na escola: racismo, aulas de Educação Física e insurgência multicultural*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- _____. *A Educação Física Escolar e LDB: assumindo a responsabilidade na aplicação das leis 10639/03 e 11645/08. Reflexão e Ação*, 2010. online.unisc.br
- MACAMO, A. J. Experiência de ensino de práticas corporais na Educação Física Escolar: (Re)Contando a história brasileira e construindo identidades culturais. *Cadernos RBCE*, p. 24-36, maio, 2013.
- MARANHÃO, F. *Jogos africanos e afro-brasileiros nas aulas de Educação Física: processos educativos das relações étnicas*. Dissertação de mestrado. São Carlos: UFSCar, 2009.
- MOREIRA, A. J.; SILVA, M. P. C. Possibilidades didático-metodológicas para o trato com a lei nº 10.639/2003 no ensino da Educação Física: a importância da Educação étnico-racial. *HOLOS*, Ano 34, Vol. 01, p. 193 – 200, 2018.
- OLIVEIRA, L. M. *O ensino da história e cultura afro-brasileira e a Educação Física: um estudo sobre o currículo vivido em Santo André*. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo, SP: PUC – SP, 2012.
- PEREIRA, A.; GONÇALVES JUNIOR, L.; SILVA, P. B. G. Jogos africanos e afro-brasileiros no contexto das aulas de educação física. In: *XII Congresso da Association Internationale pour la Recherche Interculturelle (ARIC): diálogos interculturais: descolonizar o saber e o poder*, Florianópolis, SC: UFSC, 2009.
- RANGEL, G. S. *No movimento do jongo: a Educação Física e as relações étnico-raciais na Escola*. Dissertação (mestrado em Educação) São Mateus, ES: UFES, 2017
- REGIS, K.; BASÍLIO, G. Currículo e Relações Étnico-Raciais: o Estado da Arte. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 33-60, maio/jun. 2018.
- SANTOS, M. V. *O estudante negro na cultura estudantil e na Educação Física escolar*. Dissertação (mestrado em Educação Física) Porto Alegre, RS: UFRGS, 2007.
- SANTOS, M. V.; MOLINA NETO, V. Aprendendo a ser negro: a perspectiva dos estudantes. *Cadernos de Pesquisa* vol.41, n. 143, São Paulo, Maio/Agosto, 2011.
- SOARES, D. C. *As relações étnico-raciais e as TIC na Educação Física escolar: possibilidades para o ensino Médio a partir do currículo do Estado de São Paulo*. Dissertação (mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) Rio Claro, SP: UNESP, 2017.
- VANZUITA, S. O que “dizem” as crianças no contexto das políticas de ações afirmativas? 37ª Reunião Nacional da ANPEd. GT21- Educação e Relações Étnico-raciais. Florianópolis, SC: UFSC, 2015.

